

MAGNE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V — N.º 204 — Preço 6\$00 — 26/6/80

abrir

Solverde na ordem do dia — Pontão, Piscina e Jogo

reunião
da
câmara

A A.D. não cabe em si de contente. Finalmente os seus esforços porfiados em defesa da civilização cristã e ocidental são reconhecidos. E ao mais alto nível.

Que interessa que o Sá Carneiro nunca tenha conseguido uma audiência com Giscard D'Estaing, que interessa que Helmut Schmidt ignore a existência do Presidente do Conselho português, que interessa mesmo que o primeiro-ministro holandês não tenha tido tempo de receber o «leader» da AD, se o campeão do «mundo livre», James Earl Carter, presidente dos Estados Unidos da América do Norte, vem ele mesmo, em carne e osso, pisar as terras lusitanas?

Não é sonho, nem mentira: Carter está em Lisboa. Graças a Eanes, pouco tempo, dirão alguns, desiludidos. Mas em quem tem tanto em que pensar, no Afeganistão, no Médio Oriente, no petróleo, na África do Sul, nos direitos humanos, estas breves horas a nós concedidas são o testemunho inequívoco de que os serviços por Portugal prestados não foram esquecidos.

A A.D. pode agora per signar-se e dizer: valeu a penal

A Solverde, impedida, por razões de defesa do equilíbrio ecológico, de construir o previsto pontão e cais de acostagem na Lagoa de Paramos, conforme constava do seu contrato de obrigações, deverá substituir esse investimento por outro de interesse para o município. Daí que na sua última reunião o executivo camarário se debruçasse sobre a questão, procurando uma alternativa. Artur Bártolo, sempre atento, fez notar que a verba de mil contos prevista para a construção do pontão está já desactualizada e, tendo feito as contas alertou para o facto de que essa verba corresponde hoje a 4.713 contos, que é quanto a Solverde terá de dispendir. Para chegar a essa conclusão, Bártolo entrou em linha de conta com vários factores de correcção

A Solverde, como vendo sendo habitual, foi prato forte na sessão. A Câmara tomou conhecimento oficial de um extenso dossier enviado do Conselho de Inspeção de Jogos, com todo um conjunto de dados, e de críticas, sobre a actuação da Solverde, e de que no último número referimos os aspectos essenciais. Dada a complexidade da matéria em estudo e a urgência da resposta solicitada à Câmara, a quem são pedidas propostas concretas a propósito da necessária alteração do contrato de exploração da zona de jogo, Artur Bártolo

foi encarregado de estudar o dossier e apresentar um relatório à Câmara. Ainda a respeito da Solverde, o CIJ informa que aquela empresa deverá informar das diligências levadas a efeito desde a declaração de posse administrativa dos terrenos necessários à ampliação do golfe, bem como demonstrar as diligências que efectuou para ultrapassar a questão surgida com a não aceitação pela Câmara da construção da piscina aquecida sem estar devidamente definido o enquadramento urbanístico da obra. E para uma última refe-

rencia à Solverde, ainda diremos que foi enviado à Câmara uma abaixo-assinado de proprietários de cafés e restaurantes da «baixa», solicitando a intervenção da edilidade para impedir a demolição do Palace-Hotel nos meses de verão, assunto a que já nos referimos, e que a Câmara também não vê com bons olhos.

Mas nem só a Solverde fez parte da ordem do dia. Foi, por exemplo, presente o Plano de Actividades e orçamento suplementar da Câmara para o corrente ano, que, com o atraso que se conhece, foi agora finalmente enviado à Assembleia Municipal para discussão. Pelo vereador do pelouro, foi dito que passou a efectuar-se

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados decidiu, por maioria, proceder a um aumento do preço da água, com argumentos baseados sobretudo no aumento geral verificado nos concelhos da área do Porto, e no facto de que a exploração do sector é deficitária.

No geral, os veradores acabaram por concordar com o aumento, à excepção de Casal Ribeiro, da APU, que sustentou que o aumento previsto, e que é da ordem dos 125%, é exagerado, sobretudo porque não há ainda dados seguros de que tal seja de todo em todo inevitável. Artur Bártolo contrapôs uma análise marcadamente económica, chamando a atenção para o facto da que a continuar a manter-se a tendência deficitária, os Serviços Municipalizados caminham para o caos económico, e ficam impossibilitados de fazer qualquer investimento.

Tudo considerado, e uma vez que o assunto vai à próxima Assembleia Municipal, estão os Serviços Municipalizados chamados a apresentar um relatório mais claramente justificativo da inevitabilidade dos aumentos propostos.

continua na página 3

ENTREVISTA COM JOSÉ FONSECA (conclusão)

«TEMOS QUE ELOGIAR OS QUE NOS ANTECEDERAM»

Concluimos hoje a publicação da extensa e importante entrevista que nos foi concedida por José Fonseca, Presidente da Câmara de Espinho. Com uma clareza e uma abertura que alguns não esperaríamos, José Fonseca dispôs-se a abordar uma série de questões candentes sobre a política e administração locais, justificando assim uma grande repercussão para as suas desombreadas declarações.

Quais as principais frentes de trabalho que está a encarar a nível da gestão dos interesses municipais?

— Em qualquer gestão há determinados princípios base que não podem sofrer alteração, seja de que tipo for. Eu queria neste momento deixar bem claro para toda a população de Espinho que no muito ou pouco tempo que exercer as funções de Presidente da Câmara adopto como posição de princípio o seguinte: nunca estarei com ninguém para poder estar com toda a gente. Desafio seja quem for a provar que neste gabinete, nesta Câmara as pessoas tenham sido atendi-

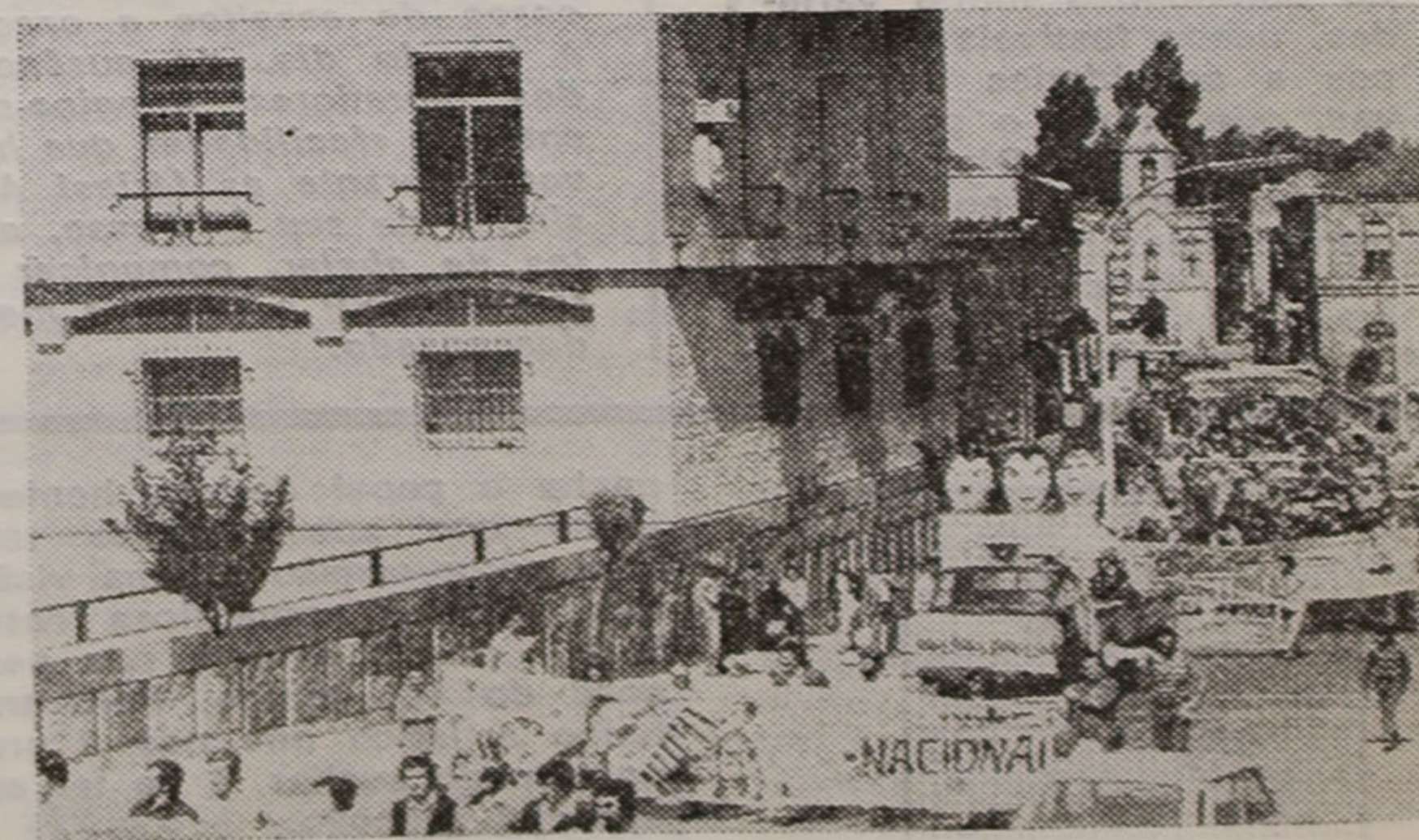
das pela «cor», pela ideologia que parecem perfiar. Penso que apesar de todos os dissabores que isto nos possa trazer fica-nos a consciência de que estamos no caminho certo.

No aspecto mais concreto, eu penso que Espinho tem características únicas e que por isso surgem problemas que necessitam também de um tratamento especial. Em primeiro lugar, creio que as grandes solicitações nesta Câmara são no que diz respeito aos campos de habitação, do desporto, da cultura e da saúde, bem como no que diz respeito ao turismo e particularmente a questão da defesa e recuperação da praia. No que respeita ao proble-

ma da habitação, a Câmara de Espinho é a que, entre todas as do distrito de Aveiro, se pode orgulhar de ter indiscutivelmente o maior parque habitacional que surgiu com imensas possibilidades de ser ampliado, com é o caso do complexo da Ponte de Anta, cujo projecto da 3.ª fase está neste momento na Secretaria de Estado da Habitação, para ser submetido a aprovação, prevendo-se que o Fundo de Fomento de Habitação irá de facto lançar a 3.ª fase o que significa mais algumas centenas de fogos. Por outro lado, pensamos abrir concurso em Agosto para as 104 casas da Marinha de Silvalde. Temos também a garantia de um projecto já de 1978 relativo a 88 casas a construir em Paramos que será uma realização a curto prazo. Penso, pois, que temos de apreciar e elogiar os que nos antecederam pelo trabalho real-

continua na página 5

MANIFESTAÇÃO EM OVAR



SÁ CARNEIRO PARA A RUA!

PÁGINA 4

CIDADE

CRIMINALIDADE:

Tendência para descer

A actividade dos marginais e violadores da lei tem vindo a descer continuamente desde há meses, segundo as informações regulares que nos chegam do Comando Distrital da PSP, e referentes à zona urbana da cidade de Espinho. Mensalmente, a indicação tem sido a mesma: «mantém-se a tendência de abaixamento da criminalidade», o que nos leva a supor que Espinho será, neste momento, uma das cidades com menor índice de práticas contra a lei. Se assim é, ainda bem, e esperamos que o verão não faça subir a temperatura nestes domínios.

A acção vigilante e repressiva da PSP tem sido claramente factor de monta para desmotivar os potenciais criminosos, e resultou no mês passado na prisão de 13 indivíduos, recuperação de 3 auto-

móveis e elaboração de 48 inquéritos preliminares. Como intervenção paralela da PSP, aponta-se a campanha que tem vindo a fazer para controle do tráfego automóvel, tendo sido verificados 456 veículos em operações stop que incidiram sobre o estado de travões, direcção, luzes e excesso de ruídos de motores e escapes. Vamos ter um verão calmo?

Casos de justiça

Estes também vão aumentando, se bem que a ritmo menor. José Henriques Canastro foi detido por ter demasiado gosto pela música. Assim, achou por bem «apropriar-se» de um gravador que estava dentro de um automóvel. Agora vai responder por isso.

Detido também Manuel Silva por ter um mandato de captura no Tribunal da Comarca. Tinha sido conivente num furto.

Detidos e enviados a tribunal, foram José Maria Santos e António Borges, por se terem envolvido em pancada, na rua 15. Agora terão de explicar o porquê de tanta exaltação.

Residência assaltada em pleno dia

No passado dia 19, entre as 13 e as 18 horas, foi assaltada por meio de chave falsa, a residência da Professora Primária D. Eunice Lopes e Couto, na rua 7 n.º 593, 2.º. Trabalhando perfeitamente à vontade, os meliantes tiveram tempo para furtar vários objectos de ouro, num total de 360 contos.

Visto que casos deste tipo se repetem com cada vez mais insistência e já que se aproximam as férias, necessário se torna que a vigilância da PSP redobre juntamente com os cuidados da cada cidadão.

Fausto Neves

Fausto Neves morreu há 25 anos, que se completam no próximo dia 28. Recordando aquele que foi um dos seus mais dedicados maestros, o Orfeão de Espinho manda celebrar uma Missa no dia 29, às 10 horas, na Capela da N.ª S.ª da Ajuda. Findo o acto litúrgico, terá lugar uma sentida Romagem ao cemitério local, onde se encontram os restos mortais de Fausto Neves. A direcção do Orfeão convida a população espinhense a assistir ao piedoso acto e a associar-se a Romagem.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 44/80

JOSE CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público, que por meu despacho de hoje, foi decidido abrir concurso para adjudicação da Exploração da Cabine Sonora da Piscina Solário Atlântico, destinado à emissão de programas musicais e publicitários, pelo período de 15 dias a contar desta data.

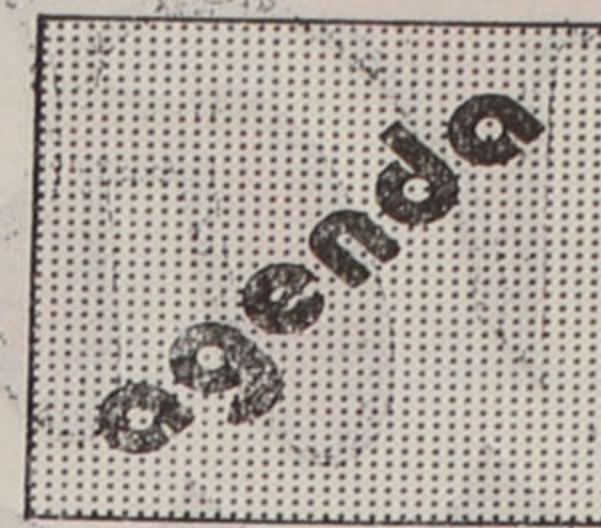
Dentro do referido prazo, devem os interessados apresentar proposta em carta fechada e lacrada, com identificação completa e indicação do referido concurso, dentro das horas normais de expediente.

As propostas deverão ser entregues na Secretaria desta Câmara até às 17 e 30 horas do próximo dia 2 de Julho de 1980.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no jornal «Espinho Vareiro», «Maré Viva» e «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 13 de Junho de 1980.

O Presidente da Câmara
José Carvalho da Fonseca



Fim-de-semana

No dia 27, sexta-feira, realiza-se mais uma sessão da Assembleia Municipal. Não quer ir até lá? Vão discutir-se questões como o aumento da água e da luz...

É também no dia 27 que se iniciam as comemorações em honra de S. Pedro, no sul da cidade, e que se prolongam até 7 de Julho. Se foi até ao Rio Largo comprar o seu mangerico, vá agora ao S. Pedro despedir-se dos Santos Populares. O programa é vasto e variado (cultural, recreativo, desportivo... gastronómico).

Na 3.ª feira, dia 1, começa o Torneio de Futebol de Salão do Sporting de Espinho.

Finalmente: dê uma espreitadela à última página deste «Maré Viva», que tem lá os anúncios de uma sessão de Cineclub e de um espectáculo de teatro. Bom fim-de-semana para si!

Farmácias

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Domingo — Teixeira - Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

Rifas da Nascente

10.ª Semana — Extração de 19/6/80

150	5.000\$00	Elmano Rodrigues Ferreira
50	300\$00	Manuel da Silva Pereira
250	300\$00	Silvino Fidalgo
350	300\$00	Manuel Casal Ribeiro
450	300\$00	Joaquim Manuel Pires Ramos
550	300\$00	Manuel Moreira dos Santos
650	300\$00	Manuel Gomes
750	300\$00	Joaquim Domingues Sousa
850	300\$00	G. A. N.
950	300\$00	Alexandre Dias Rodrigues

Atropelamento

Frente à Fábrica Corfi, José Ferreira do Couto foi colhido pelo veículo IO-93-22 conduzido pelo cidadão francês Louis Frederic Blom. As consequências foram as triviais: ferimentos no sr. Couto, que teve de receber tratamento hospitalar.

FESTAS POPULARES

O S. João, no Rio Largo, e o S. Pedro, no largo da capela com o mesmo nome, são duas festas populares que desde há vários anos o esforço das respectivas comissões de festas têm conseguido levantar em Espinho, interessando vastos sectores da população.

As festas do S. João estenderam-se de 21 a 24, e para além da tradicional fonte luminosa, marcha do banho santo, música e fogo de artifício, teve a novidade de uma prova de «moto-cross».

Quanto ao S. Pedro, o programa vai de 27 de Junho a 7 de Julho e consta de actividades muito variadas, desde festivais folclóricos a actividades desportivas, que atinge o ponto alto, no dia 29, Dia do Padroeiro. Quanto ao arraial, com comes, bebes e divertimentos, funciona todos os dias.

Mais um carro roubado

Na noite de 19 para 20, foi furtado o veículo PN-75-02, pertencente a Manuel Alves Pais, residente na rua 19 n.º 1355. Era cerca de uma e meia da manhã, quando o sr. Pais deu por falta do seu veículo, e imediatamente comunicou o facto à PSP.

Agora resta esperar, e ver se o «fugitivo» aparece.

Se vai de férias...

Aproveite o serviço que a PSP de Espinho põe ao seu dispôr. Como se tem vindo a notar, são frequentes os casos de assaltos a casas, à luz do dia, na ausência dos moradores. Imagine-se, então, a «facilidade» que haverá, durante as férias! Assim, é de seu interesse, antes de abelar, comunicar o facto à PSP e... partir mais descansado.

penha o papel de um homem idoso que apesar disso tem uma compreensão e uma visão das relações românticas entre jovens pouco comum nas pessoas do seu tempo. Pelo trabalho artístico que nos é proporcionado avaliar, é de ter em especial atenção.

Sexta-feira, 27
HOMENS DE AÇO

M/ 13 anos
Fugindo um pouco à tradição corrente das películas americanas, aqui é dado particular destaque aos operários da construção civil que embora tenham excepcionais conhecimentos

técnicos não deixam de ter os vulgares problemas de outros trabalhadores. Feita com algum cuidado e pelo cariz diferente que apresenta, valerá a pena ser vista.

Sábado, 28
A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS

M/ 18 anos
Um dos processos mais utilizados na feitura de fitas de terror é a amostragem de cenas vincadamente repugnantes e que não têm nada a ver com a elevada técnica vista nos filmes clássicos, mesmo naqueles dominados pelo aspecto tétrico e macabro. Por isso, aqui fica

a lembrança que o nêjo também repugna.

Domingo, 29
COM ELAS, TODO O CUIDADO É POUCO

M/ 13 anos
Quatro conhecidas mulheres do cinema com são Ursula Andress, Laura Antonelli, Silvia Kristel e Monica Vitti, são intérpretes desta realização em oito «sketches», de Luigi Zampa cujo tema é o desempenho da mulher na sociedade ao longo dos tempos. Em estilo de comédia, alguma coisa interessante vai surgindo aos altos e baixos do seu desenrolar,

a par da presença física atraente das protagonistas. Se não houver mais nada que o puxe para ir ver, justifique-se com esta.

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 923399

maré viva

SEMÁRIO

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Dário Capela, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais e Nunes Carneiro (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Mário Ferreira Valente

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda celebrar uma missa do 30.º dia, segunda-feira 30 do corrente, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, e antecipadamente agradece reconhecida às pessoas que se dignarem comparecer neste piedoso acto.



Quinta-feira, 26
UM PEQUENO ROMANCE
M/ 13 anos
Numa muito elogiada (pelo menos, entre o público britânico) realização de George Roy Hill, Laurence Olivier desem-

ORGEL ESCLARECE PONTÃO

A ORGEL, empresa responsável pela construção do pontão sobre a linha férrea, remeteu-nos o seguinte esclarecimento relativo a uma notícia por nós publicada há duas semanas:

«O pontão não está, em qualquer das suas partes assente sobre terra, mas em pilares fundados em rocha a grande profundidade.

Os aterros foram, aliás, acabados depois do tabuleiro e a sua compactação final e lenta era aguardada. Por isso, até hoje, ainda

não se fez a pavimentação definitiva, que a muito curto prazo se realizará.

Pelo exposto, se conclui que a cedência dos aterros não influencia o comportamento das estruturas, sendo destituída de fundamento a notícia dada.»

Confirmando a cedência dos aterros por nós noticiada, a ORGEL vem garantir que isso era aguardado e que «não influencia o comportamento das estruturas». Congratulamo-nos que assim seja, de facto.

Reunião da Câmara

uma recolha de lixo ao domingo, ainda que apenas do lixo acumulado nos contentores, dadas as proporções que tem vindo a tomar o acumular de detritos na via pública, situação que é ainda mais agravada na época do verão. O trabalho, feito em regime de prestação de serviço extraordinário, será efectuado por equipas rotativas de funcionários.

Analisada ainda a situação decorrente do atraso no equipamento da nova escola da rua 20, com responsabilidade em parte atribuída à Direcção-Geral de Construções Escolares, que demorou meses a dar andamento ao processo, a Câmara deliberou insistir junta da firma encarregada do fornecimento do mobiliário para que proceda à entrega do material indis-

pensável à abertura da nova escola na próxima época escolar de Outubro.

A Câmara manifestou ainda, e por unanimidade, o seu pesar pelo recente falecimento de Mário Valente, que considerou como um cidadão de reconhecido mérito pela sua acção em favor do desenvolvimento de Espinho.

continuação da página 1

Teatro de Guetim com uma comédia e peças infantis, e dissertações sobre Camões por três pessoas convidadas pelas forças políticas locais. Os homens da AD fizeram muita questão que um seu convidado fosse o último orador, talvez porque já soubessem que ele sobre Camões iria dizer muito pouco, aproveitando para atacar os que, no seu entender, têm utilizado o Camões político, ao mesmo tempo que não hesitava, ele mesmo, em incorrer no erro que condenava e falar de tudo, desde o aborto ao anjo da guarda, numa tentativa clara de utilizar Camões que até nem tem culpa nenhuma das asneiras que em seu nome se dizem, para fazer a propaganda que estava por certo desde o princípio no espírito dos AD's, tão pressurosos em não esquecer um Poeta que há quatrocentos anos os sectores reaccionários da altura deixaram morrer à fome. Mas alertados pela insistência de o convidado da AD falar em último lugar, os homens da CEIFG tinham feito incluir no programa um pequeno acto teatral, a encerrar a sessão, e que denunciou claramente aos olhos dos presentes as manobras que se tinham tentado fazer.

Acrescente-se, a propósito, que tem sido notória a tentativa de representantes da AD local para intervir em assuntos da freguesia à revelia dos seus órgãos legitimamente eleitos, num esforço desesperado para virem a conseguir uma aceitação por parte da população que os sucessivos actos eleitorais lhes têm negado. E é vê-los em tentativas pessoais junto de organismos administrativos e outros, acção que foi já claramente denunciada pela CEIFG na Assembleia de Freguesia. Resta a dúvida de se saber até que ponto os responsáveis municipais tutelam e apoiam esta acção, mas tal não estará, certamente, a suceder, pois seria uma clara atitude de desrespeito por órgãos que a população elegeu e a quem confiou a resolução dos problemas que a afectam.

AUTARCAS DO P. S. EM REUNIÃO:

«Quem foi levado foi o povo de Espinho que votou no programa da A. D.»

Decorreu no passado domingo o II Encontro de Autarcas Socialistas do Concelho de Espinho, que se debruçou sobre uma extensa ordem de trabalhos de onde destacamos: análise da situação política nacional, legislação autárquica, gestão socialista das autarquias, análise da situação local nas autarquias e estratégia do PS para as

autarquias do concelho de Espinho.

Do extenso conjunto de documentos submetidos à discussão, transcrevemos uma parte do texto referente à estratégia do PS para o concelho, que funciona como conclusões, e onde os socialistas tomam posição perante a situação actual da política local.

Os autarcas Socialistas reconhecem o esforço desenvolvido pelo Partido na campanha eleitoral de Dezembro passado, pautado pelo esclarecimento às populações das acções desenvolvidas pela anterior Câmara e Juntas de predominância socialista, nomeadamente ao ex-Présidente da Câmara Artur Bártolo, que com humildade democrática, espírito de diálogo e isenção de processos, soube juntamente com os restantes vereadores, dar corpo e iniciar projectos da maior importância para o Concelho, como sejam: «Habitação Social», «Estrada Espinho-Granja», «Variante à E. N. 109», «Defesa da Praia e da Cidade», «Parque de Campismo Municipal», «Complexo Desportivo», além de muitos outros, nos sectores de ensino, infra-estruturas básicas, habitação, etc.

Mau grado a vontade demonstrada e acção dispendida, alguns dos projectos atrás referidos não se tornaram realidades, não só pela máquina burocrática do Poder Central mas também pela oposição paralela de forças económicas bem conhecidas do nosso concelho, que têm por todos os meios, procurado sabotar a obra da Câmara o que é aliás reconhecido agora, por forças distintas do Partido Socialista, representadas no actual Executivo Camarário e não só.

Face às recentes declarações de personalidades ligadas à Aliança Democrática, nomeadamente e concretamente às reveladas pelo actual Presidente da Câmara do PSD/PPD, simultaneamente dirigente local daquele Partido, a semanários da cidade, prova-se à luz do dia que os Socialistas tinham razão quando afirmavam na Campanha Eleitoral de Dezembro, que alguns dos projectos contidos no programa da AD, eram pura demagogia. Destaque-se nomeadamente a promessa da construção de «um porto de mar». É o próprio Presidente da Câmara, dirigente local do PSD, que vem declarar que tal projecto é não só «irrealizável» como até afirma que foi «levado» pelas forças económicas que o apoiaram e à AD e com quem segundo diz, fez «agora» a «rotura». Os autarcas socialistas de Espinho, entendem no entanto que quem foi levado foi o povo que votou no programa irrealizável da AD. Registe-se que logo no início das suas tarefas camarárias, o Sr. Presidente da Câmara informou de que já se sentia muito satisfeito se levasse a cabo o pro-

gramado pelo Executivo anterior de predominância socialista.

Confirma-se pois que a obra desenvolvida pela Câmara anterior, era válida e o prosseguimento das acções programadas que estavam relacionadas intimamente com o Programa do PS na campanha de Dezembro, ia de encontro aos desejos do povo espinhense.

Mais uma vez se confirma que o grande poder económico acolitado por espíritos subversivos e tacanhos, só deseja o retrocesso de Espinho e a concretização de uma política que sirva os seus desejos pessoais, acorrentando o Concelho a toda uma estratégia que possa levar à prática o domínio político sobre os centros de decisão, garantindo assim a realização das suas ambições económicas que foram e serão sempre contrárias aos interesses do povo do concelho.

Os autarcas socialistas do Concelho de Espinho, manifestam mais uma vez à população o seu firme propósito de defender a concretização do seu programa eleitoral, apesar de não ter a maioria nos centros de decisão local. Para o efeito esperam das restantes forças políticas igual empenhamento na concretização de obras válidas e «reais», que valorizem o concelho na óptica da defesa dos interesses da maioria da população.

Com agrado, apoiam as recentes deliberações municipais, por unanimidade, no sentido de sugerirem ao Poder Central que na revisão do contrato de concessão da zona de jogo, sejam introduzidas alterações que vão de encontro às aspirações de todo o povo espinhense, nomeadamente as referentes à antecipação e actualização da verba para a construção do Complexo Desportivo em que está integrado o Estádio Municipal, obra de premente concretização face à crescente actividade e êxito do desporto local, bem como outras de carácter social. No que respeita à revisão do contrato, não aceitam o ponto de vista do Poder Central e Conselho de Inspeção de Jogos, de que as alterações a introduzir tenham em conta além de obras na sede do Concelho, também o seu alargamento a zonas fora dos limites do Concelho de Espinho. Não compreendem também o entendimento do Poder Central e C.I.J. de que tais obras deverão ser «canalizadas», somente para o Turismo, apesar de os Socialistas reconhecerem como consta no seu manifesto eleitoral, de importância fundamental, o desenvolvimento do referido sector no nosso Concelho.

GUETIM

A. D. JOGA COM CAMÕES

O Dia de Camões teria passado praticamente despercebido no concelho de Espinho, se Guetim não se tivesse lembrado da razão de ser feriado 10 de Junho. Naquela freguesia Camões foi, de facto, celebrado, sem grandes pretensões com a simplicidade de quem faz não para dar nas vistas mas por convicção e responsabilidade social.

Mesmo assim, há uma pequena história para contar. É que, com algum espanto, foi a AD local que se propôs comemorar o Poeta, começando por solicitar uma sessão extra-

ordinária da Assembleia de Freguesia para apresentar um programa de realizações. Mas ali viu as suas propostas de umas comemorações populares devidamente contestadas pelos eleitos da CEIFG, força organizada local maioritária nos órgãos autárquicos da freguesia, que fizeram prevalecer o seu ponto de vista da vantagem de comemorações que se centrassem sobretudo em aspectos culturais, melhor enquadrados no espírito da data que se comemorava. Assim, houve leituras para crianças e adolescentes, intervenção do Grupo de

SUPERMERCADO DO LAR

CRISTALUZ O SEU CANDEIEIRO

VEJA AS NOVAS COLEÇÕES DE PAPEIS E ALCATIFAS 1980/1982

Agente das famosas marcas de PAPEIS: Vymura, Pareta, Domus-Parati, Azcoalgá, Colloal, Marburg, Bammental, Heta, May-Fair, FPD, etc.

ALCATIFAS: Pérola, Textron, Lider, Derby-Twist, Carlon, Super, Robilon, Penina, Cady, etc.

DISTRIBUIDORES: Cozinhas «Sónia», L. Louças Teka, Tectos Falsos, Arcas, Estantes, Maples, etc.

AGENTE ÚNICO NESTA ZONA: Candeeiros de Cristal da marca CRISTALUZ e outros

Grandes lotes de carpetes tipo PERSA e outras, tapetas, passadeiras, jogos de Casa de Banho, Plásticos, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS — PESSOAL ESPECIALIZADO NA COLOCAÇÃO DE TODOS OS N/ ARTIGOS

Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 922986 — ESPINHO
Telef. 9644259 - Residência — P. BRANDÃO

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 264 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

Maré Viva

O JORNAL DA REGIÃO

TRABALHO

SEGUNDO A C.N.S.

O aumento real da Função Pública é de 4\$80...

Final, o «famoso» aumento de que «beneficiaram» os trabalhadores da Função Pública cifra-se em apenas quatro escudos e oitenta centavos por dia para cada trabalhador... Lembramos que segundo o Governo da AD, este seria o maior aumento dos últimos cinco anos.

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) esclarece ainda alguns aspectos da luta que têm sido desvirtuados. Assim, «em 1979, os preços aumentaram 24%, em 1980, aumentam mais de 20%, e o Governo quer-nos impor o aumento de 12%» além de recusar «a retroactividade a Janeiro da tabela salarial e prepara-se para voltar às práticas «do antigamente».

Outro aspecto importante da luta da Função Pública é o do direito à negociação. A CNS reafirma que «os sindicatos estão há cinco (1) meses a ten-

tar negociar a sua proposta reivindicativa» e entretanto o Governo «ainda não deu satisfação a nenhum dos seus pontos». Os trabalhadores relembram ainda que a «Constituição reconhece o direito de negociação colectiva a todos os trabalhadores», enquanto o Governo recusa-o aos Trabalhadores da Função Pública, e pretende «impôr unilateralmente, sem ter em conta a vontade dos trabalhadores.»

Os trabalhadores alertam a sua vontade de negociar, e denunciam que em resposta o Governo «responde com a intransigência e a imposição unilateral».

O «Maré Viva» pensa poder brevemente revelar quais foram os aumentos dos trabalhadores da Função Pública depois do 25 de Abril, e assim provar que este aumento foi, concerteza, dos mais baixos.

EM OVAR CONTRA O GOVERNO A. D.

Os trabalhadores saíram, de novo, à rua, no passado dia 21, para exigirem a «demissão do Governo Carneiro/Amaral» e a sua «substituição por um governo democrático que defenda os trabalhadores e prossiga Abril».

Nas manifestações convocadas pela CGTP/IN, em mais de 30 localidades, de norte a sul, estiveram presentes centenas de milhar de trabalhadores.

Por todo o país, a palavra de ordem mais sentida, foi sem dúvida, «Sá

Carneiro para a rua», sendo evidente o repúdio popular pela política do Governo da AD.

EM OVAR

Em Ovar decorreu também uma manifestação que percorreu as ruas desta vila operária e culminou numa concentração-comício junto à Câmara.

Na concentração-comício interveio, um membro do Secretariado Nacional da CGTP/IN que denunciou a política «antipatriótica e inconstitucional» do

governo Sá Carneiro e apontou as tarefas dos trabalhadores portugueses para o futuro próximo. Realçou a importância da unidade de todos os trabalhadores, que considerou fundamental para a «contenção da ofensiva do governo reaccionário».

Foi ainda aprovada uma Moção, em que, considerando a actuação do «governo da dita AD», os trabalhadores decidem manifestar o seu repúdio, «exigir a imediata demissão do governo «AD» e a sua substituição por um governo democrático».

CENTRO DE DIA ACOLHE 30 IDOSOS

«A política da terceira idade deverá ainda proporcionar condições de habitação e convívio familiar e COMUNITÁRIO QUE EVITEM E SUPEREM O ISOLAMENTO OU MARGINALIZAÇÃO SOCIAL DAS PESSOAS IDOSAS e lhes ofereçam as oportunidades de criarem e desenvolverem formas de realização pessoal através de uma participação activa na vida da comunidade.» — Assim reza o artigo 72 da nossa Constituição. Num país onde os preceitos legais são constantemente esquecidos mesmo pelo próprio governo, é com agrado que se vê

entrar em funcionamento um centro de dia para a terceira idade e que vem de encontro ao referido no artigo citado: o convívio como fuga ao isolamento e à marginalização.

A obra, da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia poderá abarcar 30 pessoas, número que depois de ultrapassado irá com certeza activar a construção do Lar da Terceira Idade cujo local previsto deverá ser na zona da Ponte de Anta. A pessoa pagará os serviços prestados dentro das suas possibilidades económicas e poderá aí passar o dia, com

três refeições, pelo preço de apenas 40 escudos. Para tal o Centro está apetrechado com uma espaçosa cozinha e salas de jantar e de convívio, para além da sala dos mesários e de um posto de assistência médica que embora não estando ainda a funcionar o deverá estar em breve. No dia em que fizemos a visita ao local as inscrições não estavam ainda completas pelo que, se o leitor possui mais de 60 anos, deve estar ainda a tempo de beneficiar desta tão importante como necessária obra.

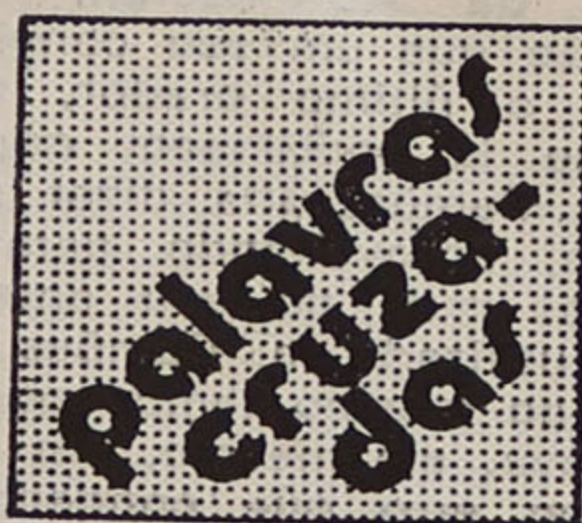
Mini - mercado

CHINÔCO

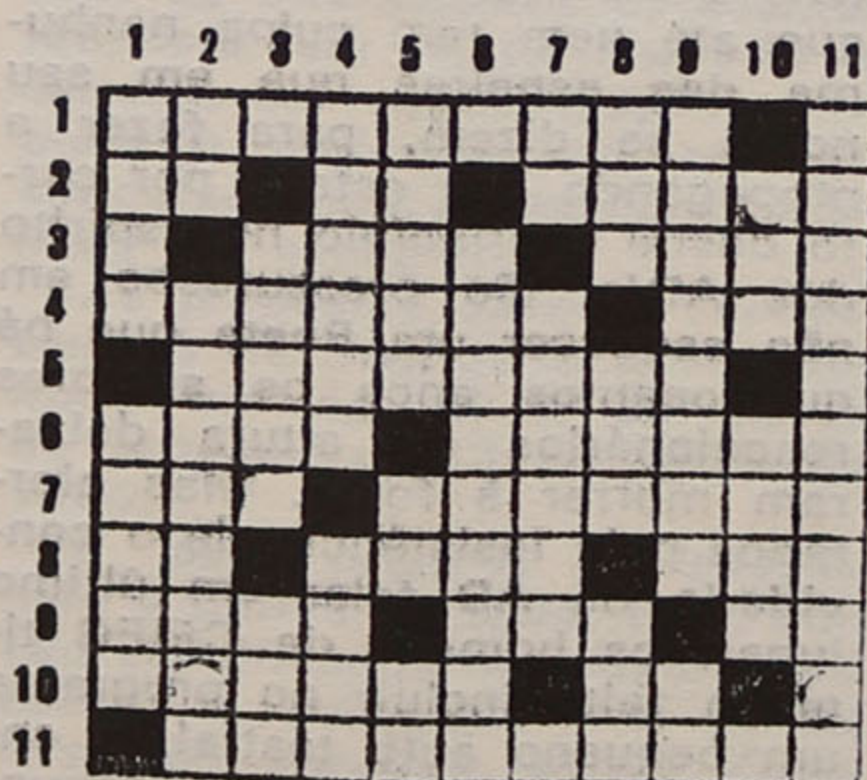
Completo sortido de mercearias finas, Especiarias, Charcutaria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perús, Coelho, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197

4500 ESPINHO



— N.º 72 —



HORIZONTALAIS

1 — A Argélia é o país mediador entre o governo português e esta organização que detém 15 marinheiros portugueses; 2 — Cidade da Caldeia; 3 — O mar de Espinho não permite a prática deste desporto náutico; ilha feita de corais; 4 — Alvejava; reze; 5 — Diz-se de Cristo por ter redimido os pecados dos homens; 6 — São; deixou ir; 7 — Comeceu o pecado original; romancista de aventuras, criador, entre outras, da figura de Sandokan; 8 — Nota musical; Ho Chi... «leader» da libertação do povo vietnamita; estado europeu; 9 — Serve de primeiro socorro a uma fractura; fere; aliança da direita; 10 — Afundai em lama; prossiga; 11 — Praticantes de esgrima.

VERTICAIS

1 — Não empurra, antes pelo contrário; sono depois do almoço; 2 — Sufixo q. designa «profissão»; ópera de Verdi; 3 — Cidade italiana; figura bíblica, cuja filha foi transformada em sal; 4 — Sujo; país africano; 5 — Aparece; pronome pessoal; semblante; 6 — O país dos mil lagos; 7 — Bastráquio; caminho mais curto, mas menos cómodo; 8 — Jornada; organização (abrev.); nome masculino; 9 — Conferir posse; o que se respira; 10 — Andar; sem pai nem mãe; 11 — Os mísseis modernos têm todos esta característica.

SOLUÇÕES DO N.º 71

HORIZONTALAIS

1 — Espinhenses; 2 — Cem; orou; 3 — Canastra; NB; 4 — Olá; OEA; for; 5 — Na; tríduo; 6 — Subsídios; 7 — Exaro; AA; Cs; 8 — Rapina; suta; 9 — Asnos; tal; 10 — AM; melômana; 11 — Sono; Mocho.

VERTICAIS

1 — Conservas; 2 — Scala; xá; má; 3 — Pena; sapa; 4 — Imã; turismo; 5 — Sorbonne; 6 — Hóteis; aolm; 7 — Erradia; soo; 8 — Noa; udas; 9 — Su; foi; Utah; 10 — Nó; octano; 11 — Sobres-safa.

SNACK - BAR PRÍNCIPE RESTAURANTE

Encerra à terça-feira
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 922247 — ESPINHO

FONSECA TECIDOS MODAS ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

CASA LUISA NOGUEIRA João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho
Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

Moreira da Costa CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

CLÍNICA GERAL J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390
TELEF. 920452

VISTA OS SEUS FILHOS NA BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

«ESTÁDIO MUNICIPAL É PRATICAMENTE UM CASO CONSUMADO»

— afirma **JOSÉ FONSECA**

mente válido que fizeram e a mim magoa-me que em plena campanha eleitoral se queira menosprezar e encobrir aquilo que cada um de nós, conscienciosamente, reconhece que é válido. E à actual Câmara mais não resta do que dar andamento, dar continuidade a esse trabalho já feito.

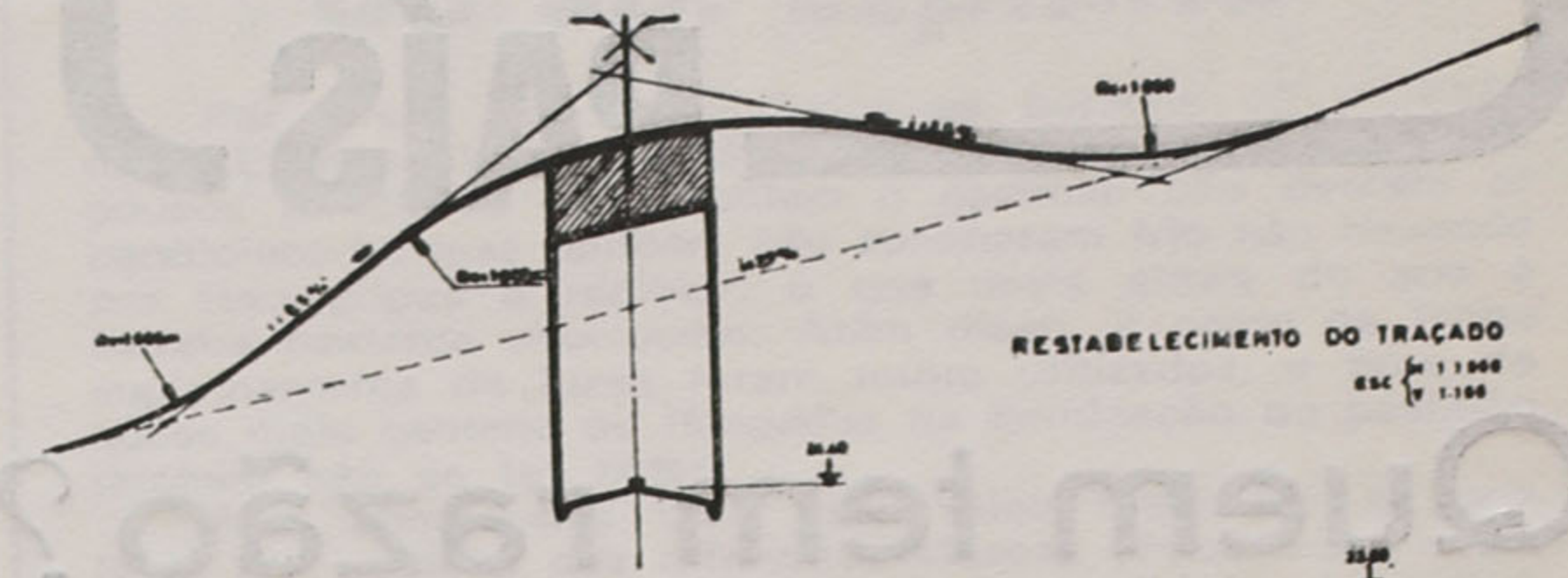
No que diz respeito à cultura e desporto em Espinho, todos sabemos que este é um concelho com fortes tradições desportivas. Daí que deparemos com o problema sério de ser um concelho pequeno, com possibilidades financeiras limitadas, que neste momento se lança a grandes realizações. E com um orçamento camarário da ordem dos 150.000 contos, nós estamos neste momento a lançar-nos em empreendimentos que cada um deles ultrapassa esse orçamento. É claro que essas realizações não serão feitas de uma só vez, mas o caso do estádio municipal é já um caso consumado. Venham as dificuldades de onde vierem, ninguém resistirá de facto à necessidade de avançarmos com esta obra. Estamos a tentar uma negociação amigável com cada

um dos proprietários dos terrenos e o facto de o senhor Manuel Violas nos ter retirado 50.000 contos depois de, na presença do Ministro dos Transportes, os ter garantido não será para nós grande dificuldade. Isso porque penso que as obras nem sempre se deixam de fazer por falta de verbas, mas surgem sobretudo pelo empenhamento das pessoas, pela conjugação de esforços. Por isso, a mim não me preocupa absolutamente nada que depois de muita gente se convencer que estas realizações iriam ficar conotadas com determinadas forças económicas do concelho, essas forças tenham feito mais uma das suas muitas chantagens.

No respeitante à cultura, pode dizer-se que Espinho não acompanhou a evolução rápida que teve nestes últimos anos, daí que encontremos carências extraordinárias no capítulo das instalações, nomeadamente. Hoje, o sector do ensino, e logo a começar pelo primário e pré-primário, põe condicionalismos muito sérios, não se compadece de maneira nenhuma com improvisações, e por isso o

actual executivo está a pensar muito seriamente em dotar Espinho de instalações capazes de responder a uma renovação deste ensino, que se impõe sobremaneira. Assim, no plano de actividades para este ano está prevista a construção de um edifício escolar para o ensino pré-primário em cada uma das freguesias do concelho. Isso não é fácil dada a indisponibilidade financeira, mas hávamos de estudar maneira de conseguir verbas para essas realizações.

Mas nem só o ensino nos preocupa no domínio da cultura, e uma das preocupações do executivo neste domínio é a manutenção das poucas tradições culturais que temos. Espinho não tem instalações capazes, mas pensamos que esta fase terá de ser ultrapassada e por isso temos em estudo a elaboração de um anteprojecto para um centro cultural, a construir num terreno da Câmara, onde actualmente está o Centro de Saúde, o que implica o alojamento deste noutro local.



Traçado da Variante à 109:

Câmara só vai sugerir acertos de pormenor.

«Atraso do Plano de Actividades preocupa-nos»

cionar à população realizações culturais, não de elite mas viáveis de facto para as pessoas.

Como encara a acção da Solverde neste domínio da intervenção turística, área de actividade que aquela empresa pretende assumir como sendo um dos bons serviços que presta à cidade?

— Relativamente ao programa de realizações turísticas da Solverde, tivemos já um encontro com representantes da sua administração, onde ficou acordado um plano de colaboração mútua, no sentido de se utilizarem verbas da Câmara e da Solverde para levar a efeito iniciativas que sejam mais dispendiosas, como é o caso por exemplo da Semana Equestre. Temos em agenda uma série de realizações que deverão ser levadas a cabo segundo este esquema de intercolaboração. Numa ou noutra realização em que a Solverde apenas garante o financiamento, ficou acordado que os serviços de orientação, de montagem, ficarão a cargo da Câmara. Até este momento não surgiu, portanto, a mínima dificuldade, e esperamos não voltar aos moldes, infelizmente já conhecidos, de trabalho cada um para seu lado.

Um assunto que tem vindo a levantar algumas dúvidas nos espinhenses mais atentos tem a ver com o sensível atraso na elaboração e aprovação do Plano de actividades da Câmara. A que se deve tal atraso?

— Esse é, sem dúvida, o problema que mais nos tem preocupado ultimamente e isso não tanto pela má impressão que poderá deixar junto de outros órgãos do Poder Local mas porque o próprio funcionamento da Câmara está a ser altamente prejudicado. Todavia, temos posto todo o empenhamento na elaboração desses documentos, com imensas reuniões de trabalho para definir as linhas mestras. Para a sua definição fizemos um inventário daquilo que nos parecem ser as necessidades mais prementes da cidade e das freguesias, adiantando em relação a estas

várias alternativas de problemas a resolver, e isto porque com as verbas de que actualmente dispomos não há a mínima possibilidade de responder a todas as solicitações de cada freguesia. Há freguesias que solicitam só para si um apoio financeiro superior ao que podemos conceder a todas no conjunto. Daí que as freguesias tenham de definir as suas prioridades para este ano e talvez assim se possa fazer alguma coisa.

O problema de falta de verbas é permanente, dificultando em muito a ultrapassagem de carências básicas no concelho. Não poderiam ser tomadas medidas de outra ordem para tornar essa dificuldade?

— De facto, é do conhecimento geral que uma vez abolidas as participações do Estado pela Lei das Autarquias Locais, há imensas realizações para as quais só através da associação de municípios as Câmaras terão a possibilidade de resposta imediata. Três Câmaras enquadradas na área metropolitana do Porto estão neste momento a trabalhar para a constituição de uma associação inter-municipal: Gaia, Espinho e Vila da Feira. O projecto de estatutos está feito, supomos que a lei-quadro ainda será apreciada na actual legislatura e esperamos que, se for aprovada, arrancaremos imediatamente para a formação da associação. Está acordado entre as três Câmaras que a sede da associação será aqui em Espinho e vamos através desta iniciativa pensar em financiamentos nomeadamente para obras de saneamento básico, tratamentos de lixos, etc.

109: «Alteração do traçado custaria 20 anos»

A questão dos acessos é, desde há muito, um dos principais problemas com que a cidade se debate. Neste contexto, o caso da variante à 109 é particularmente importante. Em que fase se encontra esse projecto?

— Para além de obras menores, ainda que importantes, como é o caso da estrada Espinho-Granja, a verdade é que a grande solução para o problema dos acessos a Espinho só será encontrada com a construção da Variante à estrada 109. Como é do conhecimento geral, a Câmara deslocou-se recentemente à Junta Autónoma das Estradas para, no fundo, denunciar mais uma jogada demagógica das forças económicas dominantes no concelho, que chegaram inclusivamente a escrever que a Junta tinha pura e simplesmente arquivado o processo da Variante à 109 a passar entre as ruas 30 e 32, e sempre que a Junta falava na Variante isso era criar falsas expectativas, porque nunca essa Variante iria passar por ali. Segundo essas forças ou transferíamos a Variante para nascente ou ela nunca seria construída. Ora isto é totalmente falso, e a melhor prova disso é que a Câmara trouxe consigo o projecto e está neste momento a apreciá-lo, devendo muito brevemente fazer chegar à Junta Autónoma das Estradas o seu parecer.

Há no projecto pormenores técnicos que deverão ser revistos, e como tal estão a ser analisados pelos serviços técnicos

da Câmara, mas não creio que este processo se possa alterar. As questões que se punham há uns dez anos em relação a outro traçado para a Variante são hoje absolutamente inviáveis, na medida em que as construções existentes tornam praticamente impossível o traçado por essa zona. Ainda na semana passada, um engenheiro da Junta me dizia que quando o Presidente da Junta Autónoma das Estradas me dizia que a alterarmos este projecto Espinho nem daqui por dez anos teria a sua Variante, ele, o tal engenheiro, afirmava quase poder

garantir que se alterarmos o actual projecto nem dentro de vinte anos haveria alternativa.

Portanto, e por mais versões que possam correr, a aprovação da obra e o seu arranque estão apenas dependentes da tomada de posição da Câmara. E esta será a de que se respeite o que está já planeado neste projecto, sugerindo-se alguns acertos de pormenor, que não serão certamente tão importantes que levem a Câmara a desistir deste projecto e exigir à Junta que, quando puder, nos apresente outro projecto.

«Turismo não se compadece com amadorismo»

Poderíamos agora abordar, em linhas gerais, a situação de um sector importante para Espinho como é o do turismo. Quais são, aí, as linhas mestras de actuação?

— Eu penso que em qualquer Câmara um dos sectores que não se compadece com qualquer tipo de amadorismo é precisamente o do turismo. E isto porque fazer turismo não é propriamente apresentar à população um programa de festas. É que embora isso seja importante, está muito longe do que verdadeiramente se entende por fazer turismo. Para fazer turismo a sério em Espinho é necessário dotar a cidade de infraestruturas de acolhimento às pessoas que nos visitam, pa-

ra que elas sintam a existência de polos de atracção que justifiquem de facto a sua visita. E não deixa de ser significativo que não havendo em Espinho grandes motivos de atracção, as pessoas invadem mesmo assim a cidade, mormente nos fins de semana, o que me leva a perguntar o que é que trará tanta gente a Espinho. Não há cinemas capazes, não há nenhum teatro à altura da cidade, não há meios de acolhimento devidos. Por isso, se mesmo assim as pessoas nos visitam, mais o fariam certamente, se dispuséssemos das infraestruturas que nos faltam. Para isso, há também que proporcionar óptimos meios de acesso, dotar o meio de boas condições desportivas, propor-

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.º

Caixas de Cartão Canelado
Papéis - Embalagem — Artes Gráficas

Telef. 9642101 — Apartado 11 — S. Paio de Oleiros



STAND SERZEDENSE

António Martins de Silve

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAMA

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

PAÍS

Quem tem razão?

Maurice Duverger é um homem muito considerado no campo da Ciência Política. Constitucionista de renome internacional, tem estudado (e até já traduziu) a nossa Constituição, que conhece bastante bem. Recentemente emitiu algumas opiniões sobre o discutidíssimo tema do referendo, enquanto meio de rever a Constituição. Aqui ficam as suas palavras, transcritas do «Expresso»:

— É então contra a possibilidade de referendo na Constituição Portuguesa?

— Absolutamente! (...) A Constituição Portuguesa não permite o referendo como forma de revisão constitucional. Sinceramente penso que Sá Carneiro — que é aliás um homem muito inteligente — está a ir longe de mais.

— Acha que sim? E se, de facto, o referendo surgir como a única forma de desbloquear a situação?

— Não pode ser, não pode ser! A Constituição portuguesa, como sabe, é uma constituição rígida, que tem que ser revista segundo o processo previsto no próprio texto constitucional.

— Mas o candidato a Presidente pela Aliança Democrática...

— Quem?

— O general Soares Carneiro...

— Ah!

— ...O candidato da AD declarou já que a utilização do referendo poderia constituir «a alternativa adequada»...

— O quê?! Mas isso é muito grave! Isso obriga-me já a fazer uma declaração sobre o assunto. (Duverger tinha-nos dito anteriormente não desejar falar sobre o referendo...) Isso é o mesmo que, em Direito Civil, confiar-se a tutoria de uma menor a alguém que declara antecipadamente ir prostituí-la... Não, isso não pode ser! E acha que essa ideia pode ir para a frente?

— Acho que tem possibilidade de se concretizar.

— Ah, isso é muito grave. Desculpe-me que lhe diga, mas assim vocês caminham para a sul-americanização! As regras do jogo têm que ser respeitadas. Se começam a recorrer a processos salazaristas de revisão, lá se vai a democracia...

(Pelos vistos, isto é bem mais que uma «birra» da oposição, um conluio diabólico de comunistas e socialistas contra o governo da AD... Maurice Duverger é uma personalidade insuspeita, e até muito considerada por algumas cabeças da actual maioria parlamentar...)

Há ditaduras...

Se uma assembleia, só porque tem a maioria dos votos, se arroga o direito de fazer o que muito bem quer, não ligando até às leis existentes, então o terreno é muito perigoso! É o domínio do arbitrário, da ditadura, da força, do «faço porque faço». As leis são boas apenas se servem à maioria, se não servem mudam-se; os regulamentos seguem-se se servem à maio-

ria, se não servem esquecem-se; as instituições respeitam-se se batem palmas à maioria, se não batem negam-se. Ou seja — ilegalidade, impunidade. Alguém referiu, a propósito do que se tem passado na Assembleia da República, ser algo muito próximo de um «golpe de Estado». Não anda longe da razão...

Isto dá-nos uma pequena amostra do que seria o país com a AD a dominar maioritariamente a Assembleia da República, o Governo e a Presidência da República... Não devia andar muito longe de uma cidade do «far-west», onde nem os próprios tribunais dão garantias de nos salvar a pele! Bem... O diabo seja surdo!

...e ditaduras!

«O último Conselho de Ministros decidiu que a Assembleia da República não é um órgão de soberania com competente capacidade legislativa e fiscalizadora dos actos do Governo, mas apenas uma instituição que servirá para referendar submissa os actos, quaisquer que eles sejam, do Governo.»

Sá Carneiro e Freitas do Amaral decidiram que a Assembleia da República não existe. O último Conselho de Ministros despachou a restauração da Assembleia Nacional.

O último Conselho de Ministros declarou o estado de dilúvio e fez à sua imagem

da Assembleia da República a arca de Noé. No meio do segredo, da indignidade, da vergonha — acusações da Oposição — e tendo da lealdade democrática um conceito e prática de sicário, o Governo apresentou na Assembleia da República 30 propostas de lei. Choveu prepotência. Algumas das propostas de Lei são da exclusiva competência da Assembleia da República.

(Diário de Lisboa)

«Este pacote, que surge num momento em que faltam apenas cinco sessões plenárias para o fim da legislatura, abrange matérias

como a Defesa Nacional, o serviço militar, a legislação eleitoral, a Nacionalidade Portuguesa, o referendo, as bases do sistema educativo, o arrendamento rural, o horário de trabalho, o segredo bancário, entre outras.

Tratando-se, na maior parte dos casos, de matérias particularmente controversas e da reserva relativa de competência da Assembleia, causou alguma perplexidade entre a maioria dos deputados (mesmo entre grande parte dos das bancadas da AD), esta iniciativa governamental. Iniciativa que, de resto, apanhou de surpresa a Câmara.»

(Expresso)

O QUE ELES

DISSERAM...

«No tempo em que os jornalistas falavam...»

Joaquim Letria

«Do autoritarismo ao fascismo vai um passo e o autoritarismo já aí está.»

Coronel Pezarat Correia

«Estamos num momento de separação de águas.»

Medeiros Ferreira

«O primeiro ensinamento (como Primeiro-Ministro) foi o de que a questão fundamental numa revolução é a questão do poder.»

Vasco Gonçalves

«O candidato que se encontra melhor colocado para derrotar Soares Carneiro é o actual Presidente da República.»

Jaime Gama

«A AD não é apenas a morte do 25 de Abril. A AD, na verdade, é a morte.»

João Martins Pereira

«Quando os militares realizaram o 25 de Abril, Soares Carneiro não apareceu em lado algum.»

Maria de Lurdes Pintasilgo

A CONCHARINHA

FERNANDA ISABEL
MARTINS DA SILVA

Artigos para homem, senhora e criança — Miudezas

Rua 18 - Mercado Municipal
Telef. 922206 — ESPINHO

RAICA

Modes
e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

Fotocópias

A 1\$50

Viagens e Turismo

TURESPINHO, LDA.

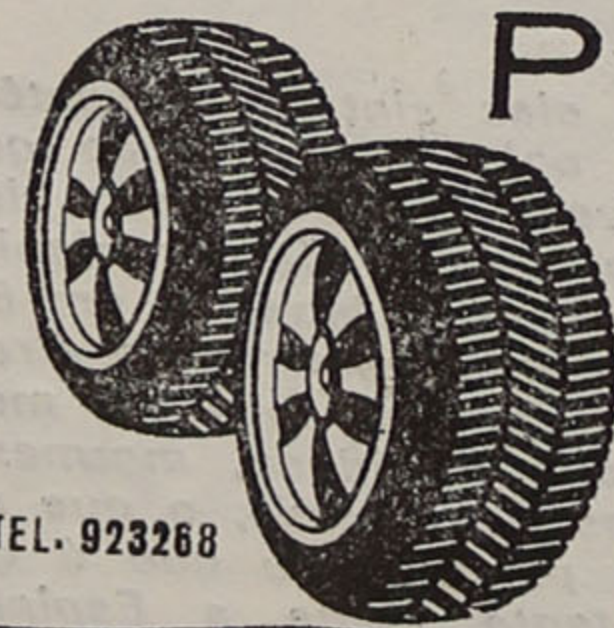
R. 20 n.º 306 - Tel. 920466
ESPINHO

Saiu nos Jornais

Drama em Trevões

Trevões é uma pequena aldeia no termo de S. João da Pesqueira que a neve costuma isolar durante o Inverno. Acontecimentos? A sementeira dos campos, um bezerro novo. Na semana passada houve pior, e contar-se-á o caso durante muito, muito tempo.

Uma jovem de 16 anos, Maria Leonor Alegria, convenceu uma amiga, a também adolescente Teresa Cristina, a acompanhá-la a uma «boite» do Porto onde iriam «trabalhar». Desesperada, a mãe da segunda foi buscá-la e, apanhando a primeira o jeito na aldeia, desfechou-lhe cinco tiros de pistola. Homicídio e prisão, sucesso terrível em Trevões. Mas por acaso as «boites», que giras, trepidantes, cosmopolitas, encontra-se gente, fala-se de coisas novas, o leitor veja a tentação... E lembre-se de que a TV não usa uma linguagem substancialmente diferente.



TEL. 923268

PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
Alinhamento de Direcções
Vulcanização de Câmaras
Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 43/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 4 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «Adjudicação duma loja do Mercado Diário — Lota» destinada a venda de frutas, pelo período de 15 dias a contar desta data.

Dentro do referido prazo, devem os interessados apresentar proposta em carta fechada e lacrada, com a identificação completa e indicação do referido concurso, dentro das horas normais de expediente.

A abertura das propostas far-se-á perante o júri a que se refere o n.º 3 do artigo 8.º do respectivo regulamento, às 10 horas do dia 3 de Julho. E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no jornal

«Espinho Vareiro», «Maré Viva» e «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 13 de Junho de 1980.

O Presidente da Câmara
José Carvalho da Fonseca

GENERAL  ELECTRIC

EMISSORES — RECEPTORES

ANTÓNIO DE SÁ C. MENDES

Quebrada — Telef. 9643810 — S. Paio de Oleiros

Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas às 2.º, 3.º, 5.º e 6.º feira

Consultório — Rua 19, 343, Sala B
Telefone 922713 — ESPINHO

Residência — Brito - P. da Granja
Telefone 9620795 — V. N. GAIA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Jorge Tavares

Rua 16 n.º 548 - 1.º Esq.
Tel. 921659 — ESPINHO

OS BENEFÍCIOS

1 — PULMÕES — Adquirem maior eficiência. O indivíduo acaba inalando mais ar com menos esforço. Com isso possibilita uma boa troca gasosa.

2 — CORAÇÃO — Aumenta a eficiência passando a bombear mais sangue.

3 — VASOS SANGUÍNEOS — Com o exercício aumentam de capacidade e consequentemente há melhor circulação.

4 — MÚSCULOS — Têm melhorada a sua tonicidade.

5 — O peso de gordura (tecido adiposo) transforma-se em peso muscular (tecido muscular).

6 — DIGESTÃO — Os órgãos digestivos melhoram o funcionamento.

7 — A LONGEVIDADE é maior, é atrasado (prevenido) o envelhecimento e mantidos os caracteres da juventude.

8 — A VIDA muda de perspectiva. O indivíduo torna-se menos nervoso. Diminui o «stress» (estado de ansiedade).

OS CUIDADOS

ALIMENTAÇÃO

Se vier a pretender fazer a tal corrida dominical, lembre-se que antes de cada cross não deve comer (o pequeno-almoço para quem o toma) de forma a que durante o esforço não se sinta indisposto. Aconselhamos somente um sumo e particularmente o de uvas já que se trata de um alimento superior e energético para os desportos atléticos. Como agora não será fácil encontrar uvas (só em câmaras frigoríficas) pode substituí-lo por um sumo de maçã ou de laranja.

EXAME MÉDICO

Mas quais os pontos a ter em conta para que se possa obter um benefício com a realização das corridas dominicais?

Primeiro e se isso estiver ao seu alcance, deve realizar um exame médico de modo a saber se está em boas condições físicas. Sem esse exame, pode tornar-se até perigoso participar em certos exercícios. Se for portador de lesões ou de problemas cardíacos, o indivíduo poderá não resistir.

Mediante testes de avaliação, para verificar as suas reais condições físicas — segundo ponto a considerar — ficará a pessoa sabendo se poderá ou não submeter o organismo aos esforços requeridos pela prática assídua do desporto.

O passo seguinte é fazer um planeamento de modo a praticar o exercício de forma gradual e progressiva. Mesmo que seja aprovada nas duas exigências anteriores, não deve a pessoa exagerar logo desde o início, quer quanto à velocidade quer quanto ao tempo que deverá gastar na corrida. Cada dia um pouco, aumentando de intensidade, conseguirá a pessoa os benefícios esperados. Como meio de controle do esforço poderá recorrer à medição das pulsações: assim, no termo do esforço e durante 15 segundos meça as suas pulsações (no pulso de preferência ou no pescoço). O normal anda entre as 30-35 pulsações. Se as 35 pulsações forem ultrapassadas convém diminuir o ritmo da próxima vez.

DESPORTO

AO SEU ALCANCE

Não é a primeira vez que trazemos este assunto às nossas páginas, mas a oportunidade e o seu interesse justificam que aqui voltemos a falar do desporto que se convencionou chamar de manutenção e que em Espinho, como em muitos outros pontos do país, tem encontrado uma adesão que anos atrás era impensável.

Durante todo o ano, mas sobretudo com a aproximação do bom tempo, muitos espinhenses se habituaram a fazer das manhãs do seu fim-de-semana um tempo de prática desportiva salutar e de agradável convívio com o que ainda resta de natureza nesta terra.

As matas para os lados da rua 33, perto de Silvalde, a zona da praia e os terrenos do golfe-aeroclube vêm sendo os mais procurados para o «cross» dominical, o passeio de bicicleta, o jogo repousado com uma bola. Em especial, o golfe e os terrenos do aeroclube vêm sendo o espaço mais preenchido,

pululado samantalmente de dezenas, mesmo centenas, de pessoas de todas as idades, cada vez em maior número, encontrando nesta actividade o equilíbrio físico e psíquico, como uma novidade que se abraça e transforma em hábito necessário.

Estes terrenos reúnem, de facto, boas condições para esta prática, porque são muito amplos e bem fornecidos em ar puro. Mas nem tudo são rosas, há o golfe que não se pode pisar, não há as árvores que dêem a sombra do repouso não há essencialmente nada que oriente as boas vontades de tirar o melhor partido desse tempo dedicado à defesa da saúde.

Impõe-se por isso a implantação do já muito reclamado circuito de manutenção (nesses terrenos ou, talvez melhor, nas matas onde se localizará o complexo desportivo) onde sejam dadas as normas mínimas de comportamento para o tal exercício correcto e disciplinado. E isto não custa mais do que um olhar atento de um especialista e um apoio diminuto em material por parte das autoridades municipais.

Menos imediato, mas também essencial, será a existência de um pequeno posto médico, pois o volume de pessoas já o justifica até em termos de rentabilidade social e poderá, além de tudo, prevenir ou acudir a casos de excessos de pessoas que desconhecem os limites da sua capacidade física.

Esperemos que tudo isto não demore e que «a bola de neve» continue a crescer, a crescer...

UM DOMINGO DIFERENTE

Na manhãs de domingo costumo ficar na cama até às dez para compensar o resto da semana. Mas domingo foi diferente. Um amigo meu, que não conhece outro tema de conversa senão o desporto e o seu aspecto salutar, falou-me do seu hábito dominical: costuma levantar-se às sete e meia e correr até ao golfe, onde faz uma série de exercícios de recuperação, para depois regressar a casa e ao apetecido duche.

Convidou-me a acompanhá-lo e, no domingo seguinte, lá venci a preguiça (ou o cansaço, mais propriamente) para correr a par desse meu amigo rumo aos terrenos anexos aos «greens» do golfe.

O que vi suplantou as minhas perspectivas: eram dezenas de pessoas, desde crianças a quarentões, fazendo jus ao lema «Desporto é saúde», chamando-me a atenção o civismo dos desportistas que nem uma única vez pisaram a relva da zona dos «buracos» do golfe. Apesar disso, fomos interrompidos por um empregado do «Oporto Golf Club» que, em termos menos delicados, despejou uma série de conselhos, fez a apologia da propriedade privada e invocou estragos feitos por outros que como nós iam para ali praticar desporto. Depois de nos dar a entender que não éramos desejados, afastou-se rumo a um dos «greens» para reparar os estragos feitos durante a noite... pelas toupeiras.

Foi este o único incidente daquela manhã de domingo (o que faz pensar no desejado circuito de manutenção). Quanto ao resto, podem ficar com uma ideia de como me senti se lhes disser que, ao domingo de manhã, não quero outra... E olhe que lá também há espaço para si!

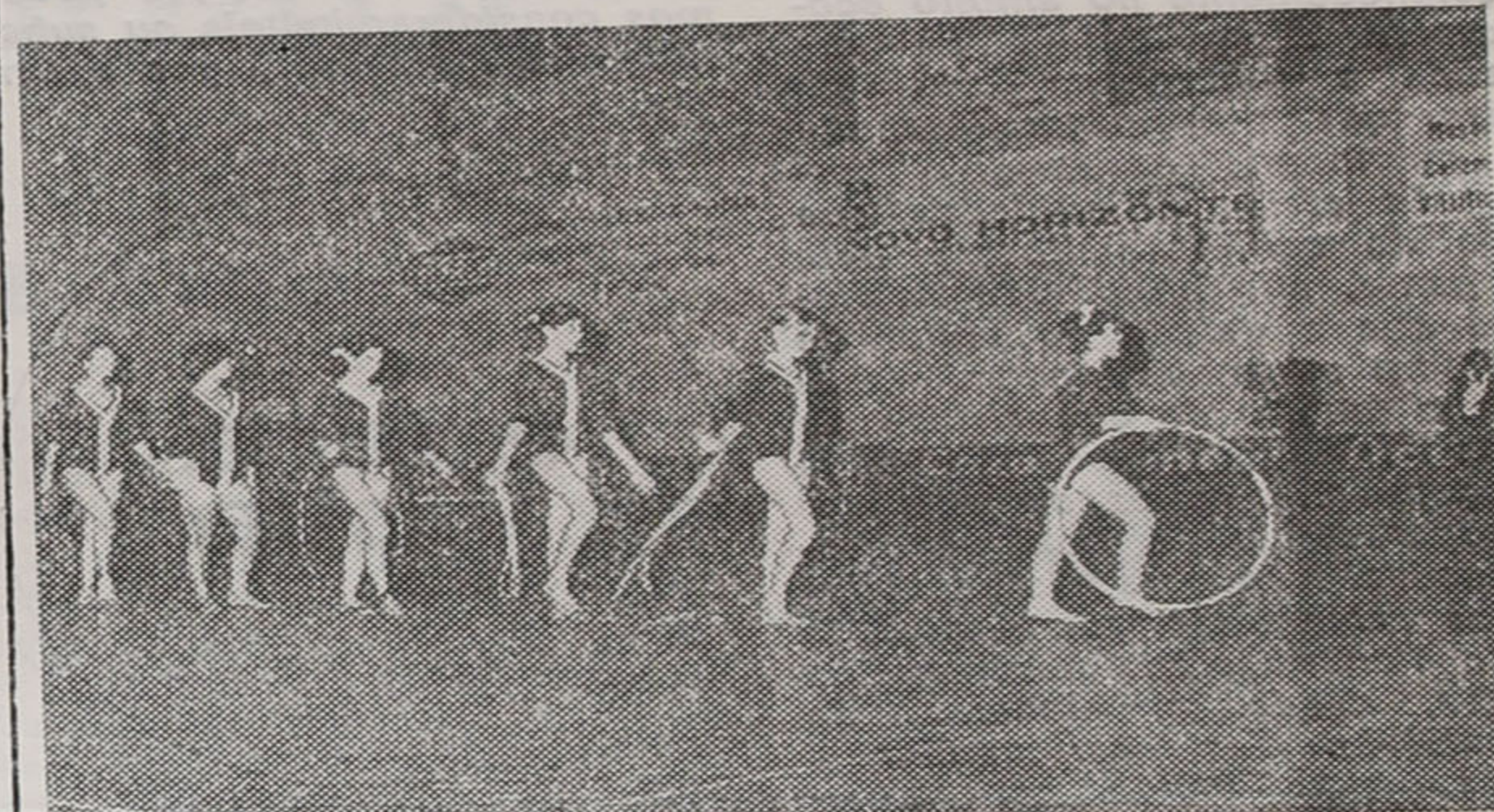
Sarau de Ginástica do Sp. Espinho

Por terem sido remendados os buracos do pavilhão do SCE onde deviam existir vidros, os muitos assistentes e poucos directores que enchiam o pavilhão não tiveram ar condicionado, mas também não apanharam frio não havendo por isso gripes a registar, o que nesta altura do ano é sempre bastante aborrecido. Além disso, e como os focos suplementares de luzes foram muito utilizados, a falta de quase meia centena de lâmpadas na iluminação do pavilhão também não se fez notar.

Mas cumpre-nos dizer que valeu realmente a pena lá ir. Da exibição das diferentes classes temos duas notas a fazer. Por um lado, salientar a boa exibição da classe de Rítmica Desportiva no seguimento aliás do que havíamos aqui afirmado na semana passada. No lado oposto, demonstrar a total decepção pela exibição da classe de Minitrampoilm. É verdade que os atletas terminaram a sua época muito cedo (em Março), mas devido às responsabilidades que tem dentro da secção, esta classe devia ter cuidado mais da sua apresentação no sarau.

Quanto às restantes classes resta-nos lamentar que o SCE não tenha instalações suficientes para poder desenvolver a Ginástica Desportiva, pois vimos miúdos e miúdas com excelentes condições para a prática desta modalidade caso tivessem possibilidades para tal.

Para finalizar registemos com muito agrado o acompanhamento ao piano do sarau, feito pelo professor Toni Sampaio, o que lhe deu outro ritmo e vivacidade e melhorou imenso a exibição da Ginástica Rítmica.



A classe de Ginástica Rítmica em exibição

Sarau da A. A. E., amanhã à noite, 6.ª feira

Jantar - Homenagem a Vítor Hugo

Neste jantar-homenagem, estiveram presentes mais de meia centena de pessoas sendo a mesa da presidência ocupada por José Fonseca, Presidente da Câmara, António Ruano, vereador do pelouro desportivo, dr. Correia de Brito, seleccionador nacional, e dr. Amadeu José Morais, presidente da Direcção da AAE.

Foi este último quem iniciou os discursos, acentuando as qualidades técnicas, de trabalho e de humildade do homenageado e salientando que ali mesmo, naquela roda de amigos do clube, Vítor Hugo poderia encontrar um apoio mais duradouro e desinteressado do que nas multidões que hoje o aplaudem e amanhã o podem esquecer.

O arquitecto Jerónimo Reis, figura de destaque da AAE, fez, no seu estilo arrebatado, a exaltação do bairrismo como aglutinador das vontades e iniciativas espinhenses, sucedendo-se-lhe o dr. Correia de Brito que salientou o modo humilde e companheiro como Vítor Hugo se comportou no Europeu. Seguiram-se intervenções de nomes bem conhecidos nos meios desportivos espinhenses (João Barbosa, António Gaio e Carlos Padrão), bastante aplaudidos.

O presidente da Câmara salientou as qualidades de Vítor Hugo, que conheceu desde a infância, e leu a proposta que

a Câmara aprovou, por unanimidade, de concessão ao atleta da Medalha de Mérito Desportivo do município.

Vítor Hugo encerrou as alocuções, agradecendo aquela homenagem e todo o carinho que tem encontrado na sua carreira como desportista e mostrou-se confiante de que a continuidade do trabalho que se vem fazendo na AAE dará com certeza novos desportistas de grande valor à cidade.

Vítor Hugo recebeu entretanto uma prenda oferecida por Jó Almeida em nome de um grupo de amigos da AAE e uma salva de prata que o dr. Amadeu José Morais lhe fez entrega em representação do clube.

Assim se concluiu uma agra-

dável noite de confraternização entre amigos da AAE, sendo de realçar que, em nenhum caso, se notou qualquer tentativa de pressão para que Vítor Hugo permaneça na AAE. Fez-se naturalmente a apologia das tradições da AAE, do seu enraizamento profundo no concelho, e isso terá constituído um oportuno motivo de reflexão para que o atleta possa decidir do seu futuro, não só como desportista, mas também como estudante, agora que viu concluído o seu 11.º ano de brilhantismo.

E Vítor Hugo ficou com certeza de que, qualquer que seja a sua decisão, os amigos que em Espinho soube ganhar não mais os perderá.

A. A. E., 7 — Académico, 1

Mais desequilibrado do que se esperava este encontro decidiu a equipa que estará presente na fase final do Nacional de Juniores. A equipa visitante não conseguiu libertar-se da marcação individual adoptada por Vladimiro Brandão e os golfeiros foram surgindo naturalmente, com 2-0 ao intervalo.

Sousa (3), Vítor Hugo (2), Antero e José Francisco marcaram os sete tentos e o do Académico surgiu quando já havia 5-0, num lance infeliz de um defesa espinhense. Brito também esteve bem, o que já não se pode dizer do árbitro, desastrado critério dos «amarelos».

Uma palavra final para o sétimo golo, de Vítor Hugo, numa jogada individual que constituiu o momento de maior espectáculo de um jogo muito interessante.

ENTREGUE A SI PRÓPRIO"

A convite da Coopespinho — Cooperativa de Consumo, esteve em Espinho, na passada sexta-feira, o Dr. Beja Santos, coordenador dos programas de televisão «Come e Cala» e «Dez milhões de Portugueses». Depois de visitar as instalações da Coopespinho e da Nascente, orientou um colóquio-debate integrado nas comemorações do 1.º Aniversário da Cooperativa de Consumo.

Durante a sua breve estadia em Espinho, o Dr. Beja Santos concedeu-nos uma entrevista, que transcrevemos:

Maré Viva — No seu entender, quais as tarefas fundamentais de uma Cooperativa de Consumo?

Dr. Beja Santos — Devo-lhe dizer, em primeiro lugar, que uma cooperativa de consumidores faz parte de um amplo projecto de mobilização dos consumidores para a defesa e promoção dos seus interesses, designadamente no âmbito económico e da defesa da sua saúde e segurança. Quer isto dizer que, mesmo atravessando o movimento cooperativo português sérias dificuldades que são do conhecimento de toda a gente, não há dúvida nenhuma que a defesa do poder de compra se encaixa perfeitamente no âmbito da cooperativa de consumidores, deve ser aliás o propósito maior de qualquer cooperante e de qualquer responsável cooperativista. Aliás esse princípio tronca noutros que nunca foram perdidos de vista, desde os pioneiros de Rochdale, que são: vender a preço justo, vender com qualidade e com o peso certo.

São três princípios básicos que o movimento de cooperativas de consumidores nunca perdeu de vista.

O PROBLEMA DA QUALIDADE E A MANIPULAÇÃO DA PUBLICIDADE

M.V. — O problema da qualidade dos produtos está directamente ligado à falta de esclarecimento dos consumidores, por um lado, e à publicidade comercial, por outro. O que se lhe oferece dizer sobre estes dois assuntos?

B.S. — O problema da qualidade é um problema determinante, visto que a generalidade dos consumidores portugueses por falta de informação esclarecimento e educação, não

têm acesso a uma educação verídica, a uma informação fidedigna.

A manipulação através da publicidade comercial levanta necessidades, muitas delas falsas... e daí a enxúrdia de grande parte de produtos alimentares e de produtos de higiene e limpeza, que têm muita expressão nos encargos familiares; produtos esses que podemos considerar inúteis ou substituíveis. Pensemos, por exem-

entrevista

plo, nas frituras, na doçaria, nas colas e refrigerantes em geral, etc., etc.

São produtos que se pretendem lançar no mercado, mas que não têm vantagens para a saúde.

M.V. — Para ajudar os consumidores, qual o papel das cooperativas de consumo?

B.S. — As cooperativas de consumo têm de ter uma acção esclarecedora. Como não têm meios financeiros nem material de estudo, a investigação pedagógica e científica é muito difícil no nosso país. Portanto, devem tentar estabelecer contactos com organismos oficiais, ao NAC — Núcleo de Apoio às Cooperativas de Consumo ou ao INSCOOP — Insti-

— afirmou BEJA SANTOS ao «Maré Viva»

tuto de Apoio às Cooperativas de Consumo e fazer a chamada «pressão benéfica» para que o próprio Estado compreenda que não se pode alhear de uma missão fundamental, que aliás está contemplada na Constituição, que é proteger o consumidor, fomentando associações e cooperativas.

Devem-se conceder às cooperativas de consumidores todos os estímulos morais e materiais, o que, na generalidade dos casos, infelizmente, não tem acontecido.

M.V. — Como vê a existência de uma cooperativa de consumidores em Espinho, e especificamente a Coopespinho?

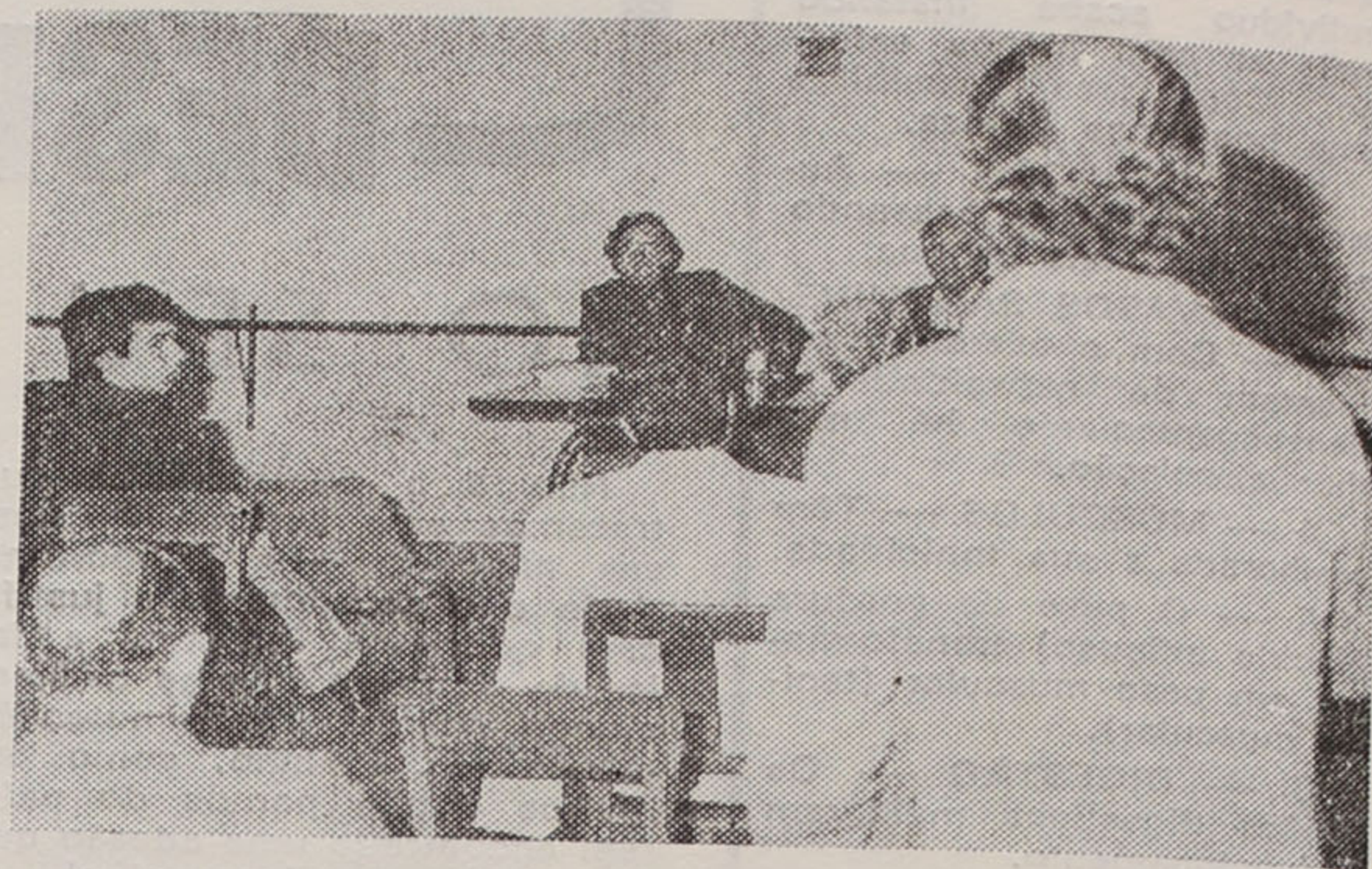
B.S. — Não vejo diferença na existência de uma cooperativa em Espinho ou em Moimenta da Beira, em Mangualde, em Mértola, ou na Quarteira.

As cooperativas de consumidores existem por uma impulsão, por uma consciencialização dos consumidores. Existem porque o espírito cooperativo não feneceu, desabrochou com muito mais vigor com o 25 de Abril, como é óbvio, porque certas barreiras desapareceram e, portanto, o entendimento democrático passa também pelo desabrochar do movimento cooperativo.

O facto de a Coopespinho, ao fim de um ano, já possuir quatrocentos e tal sócios, já é muito bom, e os meus votos neste primeiro aniversário, são os de que continuem.

O CONSUMIDOR PORTUGUÊS NÃO SE REVOLTA, NÃO PROTESTA E NÃO SE ASSOCIA

M.V. — O que deve fazer um consumidor quando, no concreto, se lhe deparar um problema de falta de qualidade de um produto?



«Não temos uma política básica de defesa do consumidor».

B.S. — Falar de «falta de qualidade» quando num país não há uma verdadeira política de qualidade é muito dúbio. Mas, se no concreto, um consumidor é enganado quanto à qualidade e detecta, por exemplo, um peixe em putrefacção ou carne deteriorada, ou ovos ou frangos deteriorados, tem a faculdade de poder contactar com a Direcção Geral da Fiscalização Económica.

Mas, o problema da qualidade no nosso país põe-se também desta maneira: produtos muito delicados como, por exemplo, aquecedores, esquentadores que são produtos que se não estiverem com o cumprimento das normas podem matar pessoas.

Portanto, nenhum produto devia ser lançado no mercado sem ser devidamente testado num laboratório oficial, ou de reconhecida idoneidade. Isso não acontece e as pessoas compram inadvertidamente produtos sem qualidade.

Se não temos uma política básica de defesa do consumidor, não temos uma percepção desses problemas.

Em países que têm uma política já avançada de defesa do consumidor, têm depois centros de aconselhamento onde as

pessoas vão perguntar o preço de um ferro eléctrico, que diferenças há de marcas, etc., etc. Ou vão reclamar porque foram mal recebidas ou foram especuladas e depois esse centro, que responde pelos interesses dos consumidores, vai tentar derimir as partes em litígio e muitas vezes, ou na generalidade dos casos, os consumidores ganham.

Aqui, o consumidor está entregue a si próprio. Não há uma acção intensiva, há falta de meios fiscalizadores, infelizmente.

O consumidor, dizem uns, está entregue à bicharada, dizem outros, é um consumidor com uma capacidade de encaixe enorme. Não se satura; é um consumidor muito obediente, muito paciente. Não se revolta, não protesta e não se associa.

Aguarda sempre que seja o «papá governo» a resolver-lhe os problemas básicos e daí o afrouxamento do movimento cooperativo e associativo de consumidores. E daí também, o facto de barafustarmos muito, mas procurarmos muito pouco resolver os nossos problemas básicos.

(Título e subtítulos da responsabilidade do Maré Viva)

NASCENTE - CINECLUBE

Sexta-feira, dia 27 — às 21,30 h. — na Piscina

«BLUE COLLAR»

do realizador americano Paul Schrader



PORTE
PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO

TEATRO

Coop. «O REALEJO» apresenta

SEMENTIGA PLUM!!!

(ou em terra de olhos quem tem rei é cego...)

— Espectáculo para crianças —

Sábado, 28 — às 16 horas

No Salão da Piscina

Entrada Livre

A actualidade de Camões

Colóquio com
OSCAR LOPES

5.ª feira, 26 - 21,45 h.

Na Sede da Nascente

A Solverde prepara-se para comprar o cinema S. Pedro. Supõe-se que acometida de remorsos por ter procedido a uma tão rápida demolição do seu cineteatro e não ter ainda pronto o novo, aquela empresa pretende assim indemnizar a cidade dos danos causados. A grande interrogação parece residir no tipo de programação prevista, adiantando os mais informados que o primeiro filme será «A Golpada».

a fechar